

Avaliação por Competências na Medicina — Entendendo os Fundamentos

CADA AVALIAÇÃO ENSINA. MAS... O QUE ELA ESTÁ ENSINANDO?

No curso de Medicina, para além de "passar de semestre", avaliamos para formar profissionais capazes, éticos e prontos para agir. Isso exige uma mudança de foco — da simples verificação de conteúdos decorados para o desenvolvimento progressivo de competências.

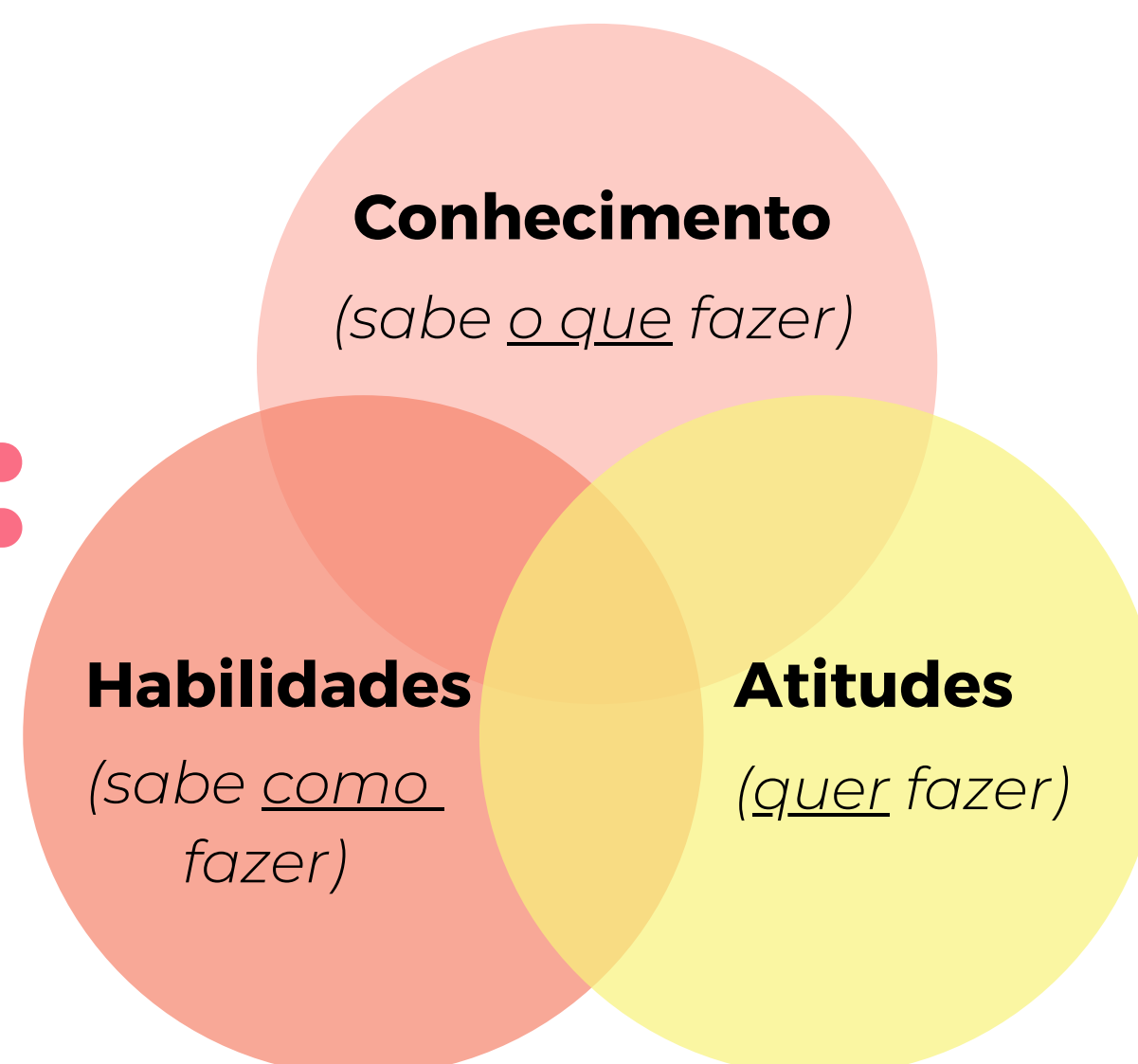


O QUE É AVALIAR POR COMPETÊNCIAS?



Avaliar por competências vai além de aplicar uma prova ou conferir se o conteúdo foi “decorado”. O foco está em compreender **o que o estudante sabe, sabe fazer e como age** diante das situações — ou seja, sua **capacidade de mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes em contextos reais ou simulados da prática médica**.

COMPETÊNCIA =



E AÍ ENTRA A NOSSA GRANDE ALIADA:
A PIRÂMIDE DE MILLER.



PIRÂMIDE DE MILLER:

FAZ

Atuação real

Realiza com autonomia e responsabilidade?

Ex: "Ele identifica e trata pneumonia com segurança no internato?"

MOSTRA COMO

Demonstração de habilidades

O estudante consegue mostrar como faria?

Ex: "Ele consegue realizar uma anamnese de um paciente com pneumonia?"

SABE COMO

Aplicação do conhecimento

O estudante sabe como fazer?

Ex: "O aluno sabe como diagnosticar uma pneumonia?"

SABE

Conhecimento factual

O que o estudante sabe?

Ex: "O aluno sabe o que é uma pneumonia?"

TIPOS DE INSTRUMENTOS AVALIATIVOS INDICADOS:

AVALIAÇÕES EM AMBIENTES REAIS

- Avaliações em campo (internato, estágios)/Mini-CEX;
- Roteiros/Fichas de observação com critérios por competência;
- Portfólios reflexivos;
- Avaliação 360° (feedback de preceptores, equipe e pacientes).

AVALIAÇÕES EM AMBIENTES SIMULADOS

- OSCEs (Exame Clínico Objetivo Estruturado) e Mini-CEX;
- Simulações com feedback estruturado;
- Role-playing com observação por rubricas;
- Procedimentos técnicos em laboratório de habilidades.

TESTES COGNITIVOS CONTEXTUALIZADOS

- Questões clínicas com raciocínio diagnóstico;
- Provas baseadas em casos ou situações-problema;
- Mapas conceituais e análises de condutas.

TESTES DE CONHECIMENTOS FACTUAIS

- Provas objetivas (múltipla escolha com boas situações-problema e contextualização);
- Provas discursivas (questões de associação, justificativas);
- Testes de conceitos e fundamentos médicos.

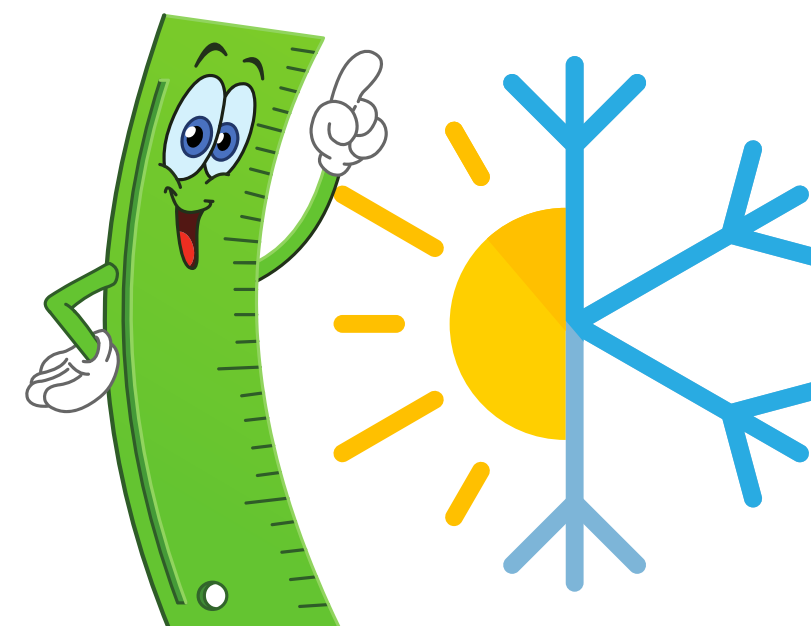


Use diferentes instrumentos em diferentes níveis. Provas são ótimas, mas não avaliam tudo. Para formar um médico competente, é preciso ver, ouvir e acompanhar o estudante em ação.

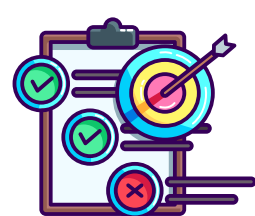


A IMPORTÂNCIA DA COERÊNCIA ENTRE OBJETIVO, MÉTODO E AVALIAÇÃO

Você já tentou usar uma régua para medir temperatura? Parece estranho, né? O mesmo acontece quando avaliamos sem coerência entre o que ensinamos, como ensinamos e como avaliamos.



Na formação médica, isso significa que:



Os objetivos de aprendizagem devem indicar claramente o que o estudante deve ser capaz de fazer (não apenas o que deve saber).



Os métodos de ensino devem permitir que o estudante desenvolva essa competência (ex: se quero que ele saiba comunicar más notícias, preciso promover atividades práticas com simulações, e não só aulas expositivas).

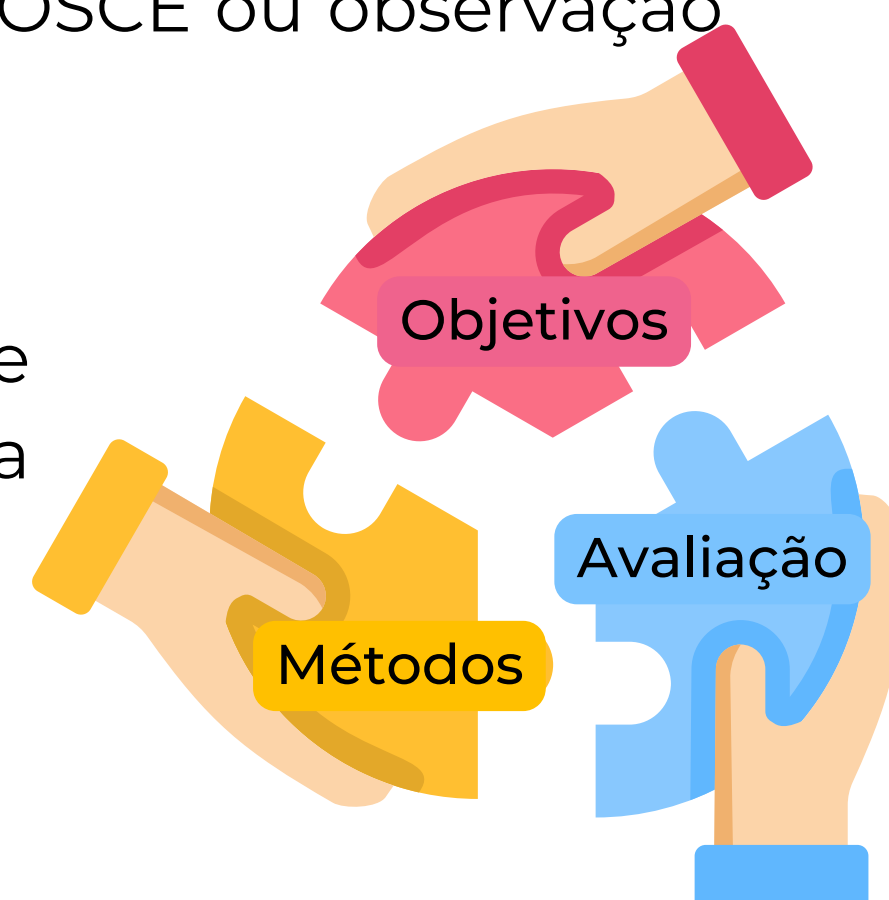


A avaliação deve verificar exatamente o que foi proposto como objetivo — e com instrumentos adequados.



Então, se o objetivo é que o aluno "realize o exame físico pulmonar corretamente", não adianta aplicar uma prova de múltipla escolha. Será preciso uma **avaliação prática**, como uma estação OSCE ou observação direta com feedback.

Essa **alinhamento pedagógico** garante que o estudante aprenda o que realmente importa, e que a avaliação seja justa, formativa e eficaz.



Dicas

- ◆ Toda avaliação deve estar alinhada ao nível de competência desejado.
- ◆ Use a pirâmide como bússola para escolher seus instrumentos avaliativos.
- ◆ Lembre-se: avaliar também é formar!

